

PREVENÇÃO DE LESÃO DE SEPTO DURANTE O USO DE CPAP EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

AUTORES

Geane Cristina da Silva; Natália Megda Almeida; Marina Sanches Pereira; Ana Paula Aparecida de Souza Lima; Raquel de Oliveira Monteiro Calasans

EIXO TEMÁTICO

Saúde reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

INSTITUIÇÃO

Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr Mário de Moraes Altenfelder. Vila Nova Cachoeirinha - São Paulo

INTRODUÇÃO

O uso de ventilação mecânica não invasiva é classificado como padrão ouro nas unidades de terapia intensiva neonatal e tem ganhado cada vez mais espaço e melhor manejo dos profissionais. Dentro os diversos benefícios do uso da ventilação não invasiva podemos destacar a redução da taxa de intubação orotraqueal e consequentemente a redução de infecções.

OBJETIVO

Descrever ações elaboradas para a prevenção de lesão de septo durante o uso de ventilação mecânica não invasiva.

MÉTODO

Relato de experiência. Inicialmente foram identificadas e analisadas as fragilidades da unidade, em seguida por um período de seis meses realizou-se a aplicação de treinamentos aos 206 colaboradores da equipe da Unidade Neonatal com orientações sobre o posicionamento correto do paciente, posicionamento do circuito do ventilador mecânico, assim como o ajuste adequado da prong utilizada. Durante o treinamento foi ressaltada a importância da umidificação e aquecimento corretos e sua função na prevenção da lesão. Observou-se que a proteção de septo com hidrocolóide mascarava as fragilidades, portanto foi realizado o teste por um período de quinze dias sem a utilização da placa de hidrocolóide, associado a massagem de septo nasal com uso de creme barreira.

RESULTADOS

Com a avaliação de fragilidades foi possível observar que pacientes que não faziam o uso da placa de hidrocolóide tinham menor incidência de lesão e que o uso de um creme barreira poderia ser associado a ciclos de massagem no septo nasal a cada três horas como método de prevenção. Foi então implantado a rotina de não utilizar o hidrocolóide, e a realização de massagem nasal com creme barreira HI. Dentro de seis meses obtivemos uma alteração na taxa de lesão de septo de 6,33% para 1,33%, sendo os meses fevereiro e março de 2024 sem nenhuma lesão de septo contabilizada.

CONCLUSÃO

A estratégia de identificação das fragilidades em conjunto com a capacitação da equipe se mostrou eficaz, sendo possível através dessas ações reduzir a incidência de lesão de septo na unidade e facilitar a avaliação e cuidado assertivo do recém nascido em uso de CPAP nasal.